



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ÁGUIDA DE SOUSA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO SEXUAL, ESCOLA E FAMÍLIA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA.**

**REDENÇÃO**

**2018**

ÁGUIDA DE SOUSA DA SILVA

EDUCAÇÃO SEXUAL, ESCOLA E FAMÍLIA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA.

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família/Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientador: Prof. Dr. Howard Lopes  
Ribeiro Junior

REDENÇÃO

2018

Águida de Sousa da Silva.

A233e

Educação sexual escola e família: uma revisão integrativa / Águida de Sousa da Silva. - Redenção, 2018.

25f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Saúde da Família,  
Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Howard Lopes Ribeiro Junior.

1. Adolescente. 2. Escola. 3. Família. 4. Educação sexual.

I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 305.23

---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pelo dom do conhecimento, da sabedoria e da fé que nos fez acreditar naquilo queremos e naquilo que queremos alcançar.

Aos nossos professores, tutores, coordenadores e principalmente ao professor, pelo acompanhamento e incentivo na condução deste trabalho.

A cooperação de todos os alunos que de alguma maneira contribuíram para que este trabalho se realizasse. E a todos aqueles que direto ou indiretamente contribuíram para a realização do mesmo.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1:** Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa segundo procedência, título, ano, método/metodologia, principais resultados e conclusões.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MÉTODO.....	10
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1 SEXUALIDADE, FATO IMPORTANTE NA VIDA DO INDIVÍDUO. ....	11
3.2 A ADOLESCÊNCIA, TEMPO DE DESCOBERTAS. ....	12
3.3 A ESCOLA, LOCAL DE DIÁLOGO EM EDUCAÇÃO SEXUAL.....	14
4. DISCUSSÕES .....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS .....	23

# EDUCAÇÃO SEXUAL, ESCOLA E FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Águida de Sousa Silva<sup>1</sup>

Howard Lopes Ribeiro Junior<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa partiu do pressuposto de que os jovens e adolescentes necessitam de um cuidado especial quando se diz respeito ao assunto sexualidade. Visto que é na fase da adolescência que o estudante busca descobrir, entender e pôr em prática sua vida sexual. O objetivo geral da investigação foi: Compreender como ocorre o esclarecimento do tema sexualidade no ambiente escolar. E os objetivos específicos foram: Investigar teóricos e literaturas a respeito da educação sexual; Diagnosticar como acontece a educação sexual no ambiente familiar; e Avaliar as ações da escola com a temática. A metodologia aplicada foi Revisão Integrativa, em que foram avaliados seis artigos e trabalhos acadêmicos, realizado por meio de pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa. Os Critérios de inclusão foram artigos com resumos e textos completos contemplando as temáticas: Escola e Educação Sexual; e Educação Sexual e família. Os resultados apontam que os pais se sentem receosos em conversar com os filhos, por acharem que o dialogo antecipa o sexo. A escola trabalha a temática por meio de aulas expositivas, aderidas do currículo escolar. As considerações apontam que na escola o tema deve ser abordado em forma de palestra, projetos, aulas expositivas, discussão e através de vídeos, para que assim haja a compreensão favorável. Conclui-se que, para ter uma educação sexual desejável na atualidade, necessita-se uma maior aproximação entre pais, filhos e escolas mostra-se como importante estratégia. Assim como há a necessidade de estimular debates nas instituições educacionais, e realização de reflexões de temas socialmente relevantes. É preciso um desempenho e dedicação, tanto por parte da escola, como da família. Pois as duas devem neste sentido, manter uma conexão para que o adolescente não seja prejudicado.

**Palavras-chave:** Adolescente. Escola. Família. Sexualidade.

## ABSTRACT

This search assumed the assumption the young years and adolescents must be attention to when the sexuality. What is it in the phase of the adolescence that the man tries to discover, to understand and to put into practice its sexual life. The general objective of the research was: To understand how the clarification of sexuality occurs in the school environment. And the specific objectives were: To investigate theoreticians and literatures on sex education; Diagnose how sex education happens in the family environment; and Evaluate the actions of the school with the theme. The methodology applied was Integrative Review, in which six articles and academic papers were evaluated, carried out through qualitative bibliographical research. The results indicate that parents feel afraid to talk to their children. The Inclusion Criteria were articles with summaries and full texts covering the themes: School and Sexual Education; and Sexual Education and family. The results show that parents are afraid to talk to their children because they think that dialogue anticipates sex. The school works thematic through expository classes, adhered to the school curriculum. The considerations point out that in the school the subject must be approached in the form of lecture, projects, expository classes, discussion and through videos, so that there is a favorable understanding. It is concluded that, in order to have a sex education that is desirable today, a closer relationship between parents, children and schools is needed as an important strategy. Just as there is a need to stimulate debates in educational institutions, and reflection on socially relevant issues. It takes performance and dedication, both from the school and from the family. For the two must in this sense, maintain a connection so that the adolescent is not harmed.

**Keywords:** Adolescent. School. Family. Sexuality.

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Especialização em Gestão da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção

<sup>2</sup> Biólogo. Mestre e Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é de suma importância que os jovens estejam informados quanto à sexualidade, pois a mesma faz parte integral da personalidade de cada ser humano. Assim, a educação sexual deve ser entendida como direito que as crianças/adolescentes têm de conhecer seu corpo e ter uma visão positiva da sua sexualidade; de manter uma comunicação clara em suas relações; de ter pensamento crítico; de compreender seu próprio comportamento e o do outro (ECOS, 2013).

Logo, sabemos que a sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, há relação com a busca do prazer, necessidade presente na vida das pessoas. Essa manifesta-se desde o nascimento até a morte, de formas diferentes em cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo de sua vida e também marcada pela história, cultura, ciência, assim também pelos afetos e sentimentos.

A sexualidade está recheada de grandes contribuições de diversas áreas do conhecimento como educação sexual, psicologia, história, sociologia, biologia, medicina e outras. Educar sexualmente consiste em oferecer condições para que as pessoas assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceito, culpas, vergonha, bloqueios ou tabus (SOUZA, 1991).

Dessa forma, faz-se necessário a discussão desse assunto na escola e família, para que os jovens de nossa atualidade façam o uso de sua sexualidade de modo a não se prejudicar de alguma forma, quebrando etapas de suas vidas, com uma gravidez indesejada ou doenças sexualmente transmissíveis. E para que isso ocorra, deve haver esclarecimentos quanto a essa temática.

Com isso, família e escola devem contribuir neste processo, para que jovens e adolescentes participem de uma educação sexual com ênfase na valorização da vida, tendo como base os direitos humanos.

Destarte, os pais têm que ter consciência que a orientação sexual começa em casa e que os adolescentes devem ter o apoio da família, da mesma forma, ao chegar à escola é preciso que a mesma inicie um processo de autonomia e de iniciativa para que o jovem possa perceber que o mundo pertence a ele. No entanto,

ser orientados de forma responsável é necessário, já que há algumas situações de abusos sexuais, gravidez na adolescência, prostituição de jovens e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

A escolha pela temática “Educação Sexual, Escola e Família: Uma Revisão Integrativa”, nasce na premência de realizar um elo entre estudo e prática, pois enquanto aluna do curso de Especialização em Gestão da Família, também sou professora de Biologia em uma escola de Ensino Médio, trabalho sempre com temáticas transversais, e esse é um tema que me causa curiosidade. Nisso, senti a necessidade de me aprofundar na temática, enquanto as ponho em prática.

Nesse contexto, a indagação proposta para a investigação foi: “Como ocorre o esclarecimento do tema sexualidade no ambiente escolar?” Para responder a essa indagação o objetivo geral da investigação buscou “Compreender como ocorre esclarecimento do tema sexualidade no ambiente escolar”. E os objetivos específicos foram “Investigar teóricos e literaturas a respeito da educação sexual; Diagnosticar como acontece a educação sexual no ambiente familiar; e Avaliar as ações da escola com a temática.”

Como fundamentação teórica, no trabalho utilizaram-se autores tais como, Araújo (1993), Barreiro (2006), Borgesl (2008), Bomfim, Calazans (2005), Camargo, Ecos, Gonçalves, Jesus (2007), Libaneo (2005), Lima e Wagner. E como fonte de pesquisa também utilizou-se pesquisas em sites da OMS, e documentos como Brasil (1990), Brasil (2007) e Brasil (1997).

## 2. MÉTODO

Trata-se de um estudo realizado por meio de uma revisão integrativa (RI), em que foram analisados artigos e trabalhos acadêmicos, realizado por meio de pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa.

De acordo com Soares (2013),

A RI configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Para que esse processo concretize-se de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a RI requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa. (SOARES, p. 336)

Desse modo, para a elaboração da presente revisão integrativa foram seguidas as seguintes etapas: a delimitação do tema; o estabelecimento do problema e questão norteadora da pesquisa; definição dos objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção dos dados); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da conclusão obtida no presente trabalho.

Em vista disso, para responder a seguinte RI, a pergunta norteadora formulada foi “como ocorre esclarecimento do tema sexualidade no ambiente escolar?” Para critério de inclusão optou-se por utilizar artigos com resumos e textos completos contemplando as temáticas: Escola e Educação Sexual; e Educação Sexual e família; e de exclusão das informações de amostras, foram utilizadas as seguintes palavras - chaves: sexualidade, família e escola.

A busca foi realizada por meio eletrônico (acesso online). A amostra de dados desta revisão foi constituída de seis artigos. A análise do material foi realizada através de leitura crítica e qualitativa, permitindo assim identificar convergências e divergências entre diferentes obras.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Sexualidade, fato importante na vida do indivíduo.**

A sexualidade no Brasil ainda é um tabu que ao longo dos tempos vem se transformando, sendo influenciada por meio de canais de comunicação. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é uma energia que motiva para encontrar amor, contato, ternura e intimidade; integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ser-se sexual (OMS, 1990).

Sendo parte integrante da personalidade do indivíduo, a mesma ultrapassa os aspectos biológicos e reprodutivos, envolvendo assim, todo o comportamento do ser humano. A sexualidade se manifesta, então, a todo momento, em todo e qualquer espaço em que o sujeito, meninos e meninas, homens e mulheres, estão inseridos (JESUS, 2007, p. 190).

A sexualidade hoje, é vista como problema de saúde pública e com isso a escola tornou-se um ambiente para ser implantado alguns programas que possibilite as informações sobre saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens. De acordo com Araújo (1993), “o/a adolescente vivência três grandes perdas nesse período: a perda do corpo infantil; a perda do papel e da identidade (infância) e a perda dos pais na infância”. Para o mesmo, as mudanças corporais e psicológicas ocorridas nesse período são intensas e rápidas; as quais chegam acompanhada de uma mudança de identidade que leva o adolescente a uma nova relação com o mundo. Entretanto, faz-se importante a introdução desse assunto na escola.

Prevista para se instalar nas escolas desde 1928, a educação sexual foi pautada inicialmente em uma concepção higienista, controladora e repressora da sexualidade, marcada por valores morais e religiosos que permaneceram até a década de 1950. (Borges; Meyer, 2008)

Com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na década de 1990, a educação sexual passa a ser respaldada em uma perspectiva de cidadania que busca a promoção da autonomia e considera os direitos sexuais dos adolescentes. (Barreiro; Teixeira-Filho; Vieira, 2006) Desta forma, as práticas educacionais de educação sexual sofreram mudanças significativas ao longo dos tempos.

É viável o reconhecimento social acerca da necessidade de se desenvolverem práticas de cuidado voltadas à saúde integral dos adolescentes, bem como voltadas à saúde sexual e reprodutiva, diversas políticas, programas e documentos públicos têm se debruçado em questões vinculadas à educação sexual (Brasil, 2007a, 2007c). Percebemos esta preocupação com a saúde da criança e adolescentes, quando o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 11 nos diz:

Art. 11. É assegurado acesso integral às linhas de cuidado voltadas à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, observado o princípio da equidade no acesso a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 2016) (BRASIL,1990) .

Assegurando o direito de crianças e adolescentes ao acesso à saúde integral e, nessa direção, reforça-se a necessidade de garantia de acesso dos adolescentes aos serviços de cuidado à saúde integral, bem como às questões de sexualidade.

### **3.2 A adolescência, tempo de descobertas.**

Tida como o período de transição da fase de criança, para uma fase mais madura, a adolescência é o período de transformação hormonal, que todo o ser humano passa com o desenvolvimento físico, obtendo também as transformações psicológicas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é a idade correspondente dos 10 aos 19 anos, sendo a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos e a adolescência, propriamente dita, dos 15 aos 19 anos.

Porém nessa etapa da vida, ocorre a mudança corporal, e evolução dos hormônios sexuais nos meninos e nas meninas. Juntamente com essas mudanças ocorre também as psicoemoções, e a famosa busca pela identidade. É nessa fase de descoberta que os jovens tendem a ter mais curiosidade por temas transversais, principalmente aos esclarecimentos sobre sexualidade. E é também nesse momento que entra o papel da família na orientação, e o da escola na abordagem de temas relevantes para a aprendizagem.

Segundo Calazans (2005), “a concepção a respeito da sexualidade ainda é um desafio a ser instituído em nossa sociedade, pois ela ainda vê o tema apenas ligado a fatores biológicos, excluindo-o de influências históricas, culturais e sociais”

É ideal que a família seja essa ponte de valor, para que o adolescente não se sinta perdido quanto a sua sexualidade, e note-se abraçado e confortável ao falar sobre o assunto. Todavia, o que vemos é que ainda hoje esta temática permanece em forma tabu nas famílias.

No espaço familiar essa temática ainda é tida como um tabu, pois ainda existe a inraização de alguns princípios morais, trazidos ao longo dos tempos que dificultam essa conversa entre o adolescente e os pais. Esse tipo de educação vem perpassando de geração em geração, o que por muitas vezes trazem consequências aos jovens, porque por meio de atitudes repressoras, os pais acabam omitindo muitas informações, o que fazem os mesmos procurarem pela experiência lá fora, e muitas das vezes acabam se decepcionando ou adquirindo algum tipo de Doença.

O esclarecimento do tema sexualidade é apresentado muitas vezes aos adolescentes apenas na escola em aulas do currículo do Ensino de Ciências, quando a mesma se preocupa em trabalhar o tema. Libâneo et al., (2005), aponta que, para que a educação promovida pela escola seja de qualidade, ela deverá contemplar a todos, atendendo as necessidades individuais de cada um.

Então, é de suma importância que tanto a família como a escola deixem de lado os modelos tradicionais e repressores de educação sexual, sendo preciso que sejam criados novos espaços de diálogo entre pais e filhos, e que esses sejam baseados em valores que visem discutir a sexualidade de forma aberta e sem autoritarismo, de modo que respeite as etapas da vida do indivíduo, partindo de um entendimento que o sexo é algo inerente ao ser humano.

Para tanto, a escola é o local em que os adolescentes entram em contato com diversos temas transversais que envolvem diferentes valores e significados. Com isso, faz-se importante a discussão do tema sexualidade dentro do espaço escolar e na instituição familiar. O ambiente escolar caracterizado por sua heterogeneidade, onde valores, crenças e costumes se misturam, é o lugar ideal para se trabalhar sobre doenças sexualmente transmissíveis junto aos adolescentes. (CAMARGO; FERRARI, 2009) E conseqüentemente diminuir a ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada nessa faixa etária. (SCHERING, 2001)

### **3.3 A escola, local de diálogo em educação sexual.**

Sendo, a educação sexual um processo constante na vida de todo o indivíduo, faz-se importante que as instituições educacionais se conscientizem da importância da incorporação de projetos e disciplinas que abordem o tema, uma vez que a educação perpassa por todas as etapas de conhecimento para a formação cidadã. Tratando esse assunto com base na interação, esclarecimento e aprendizagem, teremos mais pessoas estimuladas e esclarecidas sobre quais meios terão para se defender e prevenir de doenças indesejadas, assim como a perspectiva de vida e satisfação será bem mais positiva.

Deste modo, a sexualidade não pode ser vista como algo isolado, mas como um elemento construtivo, que ao longo do tempo faz o ser humano se sentir mais seguro de si. Por isso a necessidade de abordar assuntos relacionados a mesma no espaço escolar, visto que a escola tem que se adaptar e aproximar das necessidades reais e atuais dos alunos, e que contemplem as demandas do desenvolvimento integral dos mesmos.

Diante disso, abordar as questões sexuais é de suma importância no contexto escolar no qual circula curiosidades e anseios ligados à sexualidade. Nas últimas décadas a sociedade brasileira sofreu mudanças significativas em relação aos valores referentes à sexualidade exigindo assim, uma escola que se aproxime das necessidades reais atuais e contemple as demandas decorrentes do desenvolvimento pessoal e social do indivíduo. (BOMFIM, 2009, p.11)

Nessa perspectiva, a educação sexual é uma temática que temos a consciência de que deve ser trabalhado no ambiente escolar, e que está respaldada em lei como sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), quando nos aponta que a educação quando realizada para a cidadania, requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso, o currículo ganha flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. (BRASIL, PCN's, 1998, p.25)

Então, o trabalho enfatizado a partir dos PCN's requer da escola um

trabalho que ultrapasse as barreiras do ensino tradicional, que aguçe no aluno, a curiosidade para entender melhor o assunto sobre sexualidade. Aulas esclarecedoras são pontos chave para a aprendizagem em educação sexual.

Atribuindo esse papel informativo, a escola estará cumprindo o seu dever segundo as atribuições dadas na Lei de Diretrizes e bases da Educação (BRASIL, 1996), quando aponta que, as instituições de ensino deverão elaborar e executar o projeto político pedagógico juntamente com os docentes, e deverá contemplar a realidade escolar, de caráter específico para cada escola, de acordo com a vivência cultural e social dos discentes.

Com isso, é muito importante que a escola insira em sua proposta pedagógica, projetos que abordem a temática da sexualidade. Esclarecendo, e formando práticas reflexivas quanto a formação integral do jovem e adolescente.

**Tabela 1:** Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa segundo procedência, título, ano, método/metodologia, principais resultados e conclusões.

Procedência	Título do artigo	Ano	Método/Metodologia	Principais resultados	Conclusões/considerações finais.
Google acadêmico	A experiência e atitudes de adolescentes frente à sexualidade.	2010	Estudo descritivo	Constata-se que há pouco dialogo sobre Sexualidade no namoro, e que meninos iniciam a vida sexual mais cedo que meninas.	É relevante práticas educativas quanto a temática sexualidade do adolescente, bem como o envolvimento da família para o dialogo e orientação.
Scielo	Sexualidade na adolescência : um estudo bibliográfico	2000	Bibliográfico	Relata a história da sexualidade através dos tempos e as influências culturais, sociais e religiosas nessa trajetória. Abordando o sexo com mais segurança e também mais saudável.	Afirma-se que a primeira escola é a família, e que a mesma deve estar em sintonia com a saúde educação dos filhos. Aponta a importância que a equipe de saúde conheça todos os caminhos trilhados por pais, professores e pela própria sociedade no

					que se refere à sexualidade, para que, de fato, possam colaborar na formação dos jovens de hoje, onde quer que eles estejam.
Scielo	A escola e a educação sexual	2008	Bibliográfico	Enfatiza-se a importância de se tratar este tema na escola, contextualizando a historicidade da abordagem do tema na escola, sua trajetória e consolidação.	Ainda há um caminho a ser trilhado, até que mude esta pedagogia, que priorize a questão da homogeneidade, obscurecendo as questões individuais.
SCIELO	Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP	2009	Descritivo exploratório.	Quando questionados sobre a abordagem sobre sexualidade na escola, a maior parte dos professores acham que deve ser por palestras (19%), por discussões de situações reais (18%), e através de vídeos educativos (18%). Soma-se a estes, em menor porcentagem, jogos, teatros, entrevistas, músicas, e textos. Porém, 21% não saberiam como abordar o assunto.  Na prática, 55% dos professores disseram que abordam temas relacionados à sexualidade em sala de aula, de acordo com o plano de	Para os professores é importante abordar a educação sexual na escola. Uma parcela expressiva acredita que a abordagem deve iniciar desde cedo. Os professores deste estudo mostraram-se inseguros com o seu conhecimento e prática nos conteúdos de orientação sexual, restringindo-se apenas aos conteúdos dos livros de ciências e biologia que se resumem na anatomia e fisiologia da reprodução e temas tradicionais da adolescência como a prevenção da gravidez e das

				aulas (16%) ou respondendo aos questionamentos dos alunos (25%) mesmo que não façam parte do conteúdo programático. Os demais 45% dos professores não falam sobre assuntos relacionados à sexualidade em sala de aula.	DST/AIDS.
Google acadêmico	Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios	2013	Estudo Documental	A pesquisa aponta que muitas famílias privam os filhos por achar que o dialogo antecipa o sexo, e por sentirem-se despreparadas e timidez e tratar o assunto.	Na escola, a educação sexual não tem superado as ansiedades dos alunos quanto ao tema, com isso, maior atenção deve ser dada na escola.
	A comunicação em família com filhos adolescentes	2002	Discritivo, exploratório	Investigação realizada com 295 jovens com idade entre 11 e 16 anos. O questionário avaliava a comunicação dos adolescentes com os membros da família. Os resultados apontam que a mãe é a pessoa mais procurada para conversar (49,8%), seguida pelo irmão mais velho(17,6%), pelo pai (12,2%), e pelo irmão mais novo(2,4%).	Os dados refletem uma estrutura familiar no qual a mãe apareceu como a principal responsável pelo cuidado e mediação das relações familiares, enquanto o pai ocupa um lugar periférico. Finaliza-se apontando que os adolescentes afirmam ter uma boa comunicação em casa, sendo que 96% consideram a comunicação familiar importante.

## 4. DISCUSSÕES

A presente pesquisa buscou avaliar a temática sexualidade, em forma de Revisão Integrativa. Resultou na avaliação crítica e formulação de síntese de seis trabalhos acadêmicos anteriores, visando um aprofundamento de esclarecimentos sobre o tema.

Nos trabalhos selecionados, podemos constatar a frequente preocupação em se trabalhar a temática com jovens e adolescentes, tanto na família, como na escola.

Dos trabalhos revisados, dois tratavam-se de estudo bibliográfico, e um estudo documental, ambos abordavam a importância de trabalhar esse assunto na escola e na família. Mostrando todo o percorrer da história da sexualidade através do tempo, suas influências culturais, sociais e religiosas. As considerações demonstram que muitas famílias privam o diálogo com os filhos, por entender que o diálogo antecipa o sexo, além de mostrar como os pais também se sentem despreparados e tímidos para tratarem do assunto em casa.

Vejamos,

Há, também, na ausência de educação sexual, por parte dos pais da sociedade e até mesmo das instituições educacionais, a impressão de que a sua abordagem possa vir a estimular e antecipar cada vez mais a prática sexual dos adolescentes. Conforme salientam Trindade & Bruns (1999), uma das grandes barreiras para a educação sexual na esfera familiar refere-se ao receio de despertar nos jovens o início da sua vida sexual. Ao contrário do que se propaga, a educação sexual não estimula e nem antecipa a atividade sexual entre os jovens. Já é reconhecido que a educação sexual contribui para atrasar a vida sexual dos adolescentes, uma vez que, esclarecidos tendem a ser mais responsáveis e a adiar o início da vida sexual (GUIMARÃES, 2003). Investigações, como a de Ramiro & Matos (2008), sugerem que a atitude parental positiva em relação à sexualidade, bom relacionamento e a percepção de supervisão parental influenciam no adiamento da primeira experiência sexual dos filhos e na redução de gravidez não planejada. (GONÇALVES, FALEIRO & MALAFAIA 2013, p.257)

Portanto, se faz relevante que os pais também estejam informados quanto ao benefício que seus filhos terão esclarecendo determinados assuntos para o seu autocontrole nessa fase da vida. E isso também pode ser desenvolvido por meio de projetos envolvendo família e escola, visando um bom esclarecimento sobre educação sexual.

Os mesmos autores declaram que,

Esse fato demonstra a necessidade dos pais terem acesso a um processo de educação sexual emancipatório para que possam refletir sobre suas crenças, rever seu posicionamento e reformular conceitos equivocados e preconceituosos acerca da sexualidade. Para que os pais possam desvincular a sexualidade de estereótipos e tabus e desta forma oferecer uma boa educação sexual aos filhos é fundamental que revisem suas dificuldades por meio de leituras, reflexões e discussões sobre o tema. Assim, será possível informar e orientar seus filhos de forma mais positiva e isenta de preconceitos e atitudes anti-sexualidade. Além disso, é necessário que os pais repensem valores e atitudes repressivas que estão enraizados por causa da influência da educação sexual ao qual foram submetidos. Essa mudança segundo Suplicy (1983), depende que se crie um ambiente familiar sem repressões, onde qualquer assunto a respeito da sexualidade não seja proibido, e as informações sejam honestas, verdadeiras e naturais. (GONÇALVES, FALEIRO & MALAFAIA 2013, p. 257)

Quanto aos demais trabalhos avaliados nessa seção, tratam-se de três estudos descritivos exploratório. Em que nos mesmos foram adotados como instrumental de avaliação, questionários com alunos e alguns professores de determinadas escolas.

Os resultados apontam que na escola o tema deve ser abordado em forma de palestra, discussão e através de vídeos. No entanto, constatou-se que em sua maioria, os temas são abordados em sala de aula, durante as aulas do currículo. Nos questionários realizados com os alunos, os resultados apontam que no namoro existe pouco diálogo, e que os meninos iniciam prática sexual mais cedo que as meninas.

Apesar da dificuldade dos pais, é no convívio familiar, entre pessoas que se estimam e tentam superar as dificuldades do dia a dia, que as questões de sexualidade devem ser debatidas, levando-se em conta os valores, atitudes, crenças religiosas e culturais da família. Convicções errôneas, ideias falsas, escrúpulos sem fundamento positivo e a falta de diálogo em casa sobre sexualidade podem desencadear consequências irreversíveis, como a gravidez precoce, e favorecer condições de risco para o adolescente, como DST. A falta de diálogo sobre sexo dentro do atual relacionamento, principalmente entre as meninas (com dependência estatística entre as variáveis), é apontada por muitos autores como preocupante, pois o diálogo dentro do relacionamento, em especial no que diz respeito à contracepção / proteção, interfere positivamente no uso do preservativo, como indica pesquisa em que as moças e os rapazes que conversaram sobre métodos contraceptivos / proteção antes da iniciação utilizaram mais preservativo[...] (LIMA, 2010)

E no que diz respeito ao diálogo em família, os dados refletem uma estrutura familiar no qual a mãe apareceu como a principal responsável pelo cuidado e mediação das relações familiares, enquanto o pai ocupa um lugar periférico. Finaliza-se apontando que os adolescentes afirmam ter uma boa

comunicação em casa, sendo que 96% consideram a comunicação familiar importante.

A frequência do diálogo com a figura materna é bastante alta. A grande maioria dos adolescentes (75%) afirma que conversa muito com a sua mãe e apenas 2,1% dos sujeitos referem não conversar nada. Este dado pode estar revelando uma maior proximidade desta personagem assim como melhores possibilidades de compreensão e entendimento. Avaliando-se de forma específica esta variável, verifica-se que 51,9% consideram-se sempre entendidos pela mãe e 45,4% manifestam que frequentemente conseguem chegar a um acordo com ela. (WAGNER, 2010, p.78)

Por conseguinte, os dados analisados a partir da pesquisa bibliográfica, estudo documental e descritivo exploratório, apontam que é relevante práticas educativas na escola, com a temática sexualidade do adolescente, bem como o envolvimento da família para o diálogo e orientação. Pois, o jovem nessa etapa da vida encontra-se com bastantes questionamentos quanto ao uso adequado de meios contraceptivos e orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada na adolescência. E esse trabalho não se faz sozinho, mas em conjunto, para tanto, tanto família como escola devem estar preparados para juntos auxiliarem no que for preciso.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão abordou o tema sexualidade, evidenciando a importância de manter os jovens orientados quanto a sexualidade. O dialogo com os pais e familiares foi um dos pontos que se fizeram presente em toda as revisões, pois é nessa etapa da vida que o adolescente sente-se mais curioso e inquieto quanto as informações precisas para uma prática sexual saudável.

A escola tem em si um papel de angariar meios que facilite a informação e apreensão de conhecimentos diversos. E deve ser capaz de trabalhar com temas transversais, inserindo em seu currículo projetos, palestras e atividades que envolvam orientação sexual.

As considerações apontam que os pais por muitas vezes sentem-se receosos em conversar com os filhos sobre sexo, por acreditarem que o dialogo antecipa a vida sexual do adolescente. Sendo um fator que atrasa e atrapalha em sua vida, pois ele acaba por descobrir sozinho, por muitas vezes se arriscando em contrair alguma doença, ou a uma gravidez indesejada. E quando os pais agem de forma positiva, influência muito em sua primeira experiência sexual.

A partir dos dados analisados compreendemos que na escola o tema deve ser abordado em forma de palestra, projetos, aulas expositivas, discussão e através de vídeos. No entanto, constatou-se que em sua maioria, os temas são abordados em sala de aula, durante as aulas do currículo. O esclarecimento do tema se dá por muitas vezes somente nas aulas voltadas para temas transversais. O ambiente familiar ainda deixa muito a desejar no que diz respeito ao diálogo com os adolescentes. Precisando inserir uma nova cultura, que ultrapasse as barreiras da cultura dominante, no qual os pais foram criados.

As considerações encontradas durante a referida revisão integrativa, respondeu a proposta inicial do questionamento, e atingiu os objetivos desse trabalho de forma positiva.

Essa revisão também serviu para entendermos o quanto é importante a orientação sexual do adolescente, e que se faz necessária uma educação mais humanitária, focada no indivíduo, e em sua perspectiva de vida e saúde. Faz-se

necessário gestores escolares, professores e familiares comprometidos e preparados para uma orientação que preze o bem estar dos filhos e alunos. Esta pesquisa também servirá como fonte de pesquisa para pessoas que visem o interesse pela temática.

Conclui-se que, para ter uma educação sexual desejável na atualidade, necessita-se uma maior aproximação entre pais, filhos e escolas, isso mostra-se como importante estratégia. Assim como há a necessidade de estimular debates nas instituições educacionais que são consideradas espaços privilegiados para a aprendizagem e realização de reflexões de temas socialmente relevantes. É preciso um desempenho e dedicação, tanto por parte da escola, como da família, pois as duas devem nesse sentido, manter uma conexão para que o adolescente não seja prejudicado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. L. M. **Aspectos psicossociais da adolescência**. In: RIBEIRO, M. (Org.). Educação sexual: novas ideias, novas conquistas. Rio de Janeiro: Rosas dos Tempos, 1993. p. 113-119.

BARREIRO, L.; Teixeira-Filho, F. S.; Vieira, P. M. **Corpo afecto e sexualidade: uma experiência da abordagem das sexualidades a partir das artes**. *Revista de Psicologia da UNESP*, Assis: UNESP, v. 5, n. 1, p. 13-27, 2006

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 16 jul. 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Marco teórico e referencial saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007a. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e educação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007b. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 76)

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Art. 12-14. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 03/04/2018

BORGES, Z. N.; Meyer, D. E. **Limites e possibilidades de uma ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e à homofobia**. *Ensaio: avaliação e*

**políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro: CESGRANabus RIO, v. 16, n. 58, p. 59-76, jan./mar. 2008.

BOMFIM Sandra, Souza. **Orientação na escola: tabus e preconceitos, um desafio para a gestão**. Disponível em:

<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-SANDRA-SOUZA-BOMFIM.pdf>. Acesso em: 17-04-2018 às 11:00.

CALAZANS G. **Os jovens falam sobre sua sexualidade e saúde reprodutiva: elementos para reflexão**. In: Abramo HH, Branco PPM, organizadores. Retratos da juventude brasileira: Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Cidadania; 2005. p. 215-241.

CAMARGO, E. Á. L; FERRARI, R. A. P. **Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção**. Ciênc. Saúde coletiva [online]. v.14, n.3, p. 937-946, 2009. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000300030>>. Acesso em: 03/04/2018

ECOS – **Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana**. Promover a educação sexual nas escolas. Disponível em: <http://www.polis.org.br/uploads/623/623.pdf>. Acesso em: 31/03/2018 às 17:30.

GONÇALVES. **Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios**. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784/>

JESUS, R. M. B. **Implicações da ação docente sobre as questões de sexualidade e gênero na escola**. Revista Faced. Salvador, v. 11, p. 189-199, 2007.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

LIMA, Fernanda Cristina Aguiar. **Experiência e atitudes de adolescentes frente à sexualidade.** Disponível em: [https://www.saocamilosp.br/pdf/mundo\\_saude/155558/A02.pdf](https://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/155558/A02.pdf). Acesso em: 19-04-2018

OMS – Organización Mundial de La Salud. Prevención de la transmisión sexual del Virus de la Inmunodeficiencia Humana. Serie OMS sobre el SIDA, v. 6, n. 1, 1990.

SOUZA, H. P. **Convivendo com seu sexo (Pais e Professores).** 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1991.

WAGNER, Adriana. **A comunicação em famílias com filhos adolescentes.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v7n1/v7n1a08.pdf>. Acesso em: 19-04-2018 às 15:00.